

SERMÃO DO MONTE

Parte 12 – Paz ou ansiedade? (Mt 6.24-34)

A imagem do brasileiro sempre foi aquela do personagem Zé Carioca: festeiro, sossegado, sempre dando um jeitinho nas dificuldades, enfrentando a vida com um pandeiro na mão e muito samba no pé. Mas a verdade é um tanto diferente, como mostra o ranking dos transtornos de ansiedade da OMS, que por duas vezes já indicou o Brasil como o país com o maior número de ansiosos no mundo (em 2017 e 2019)!

Será um efeito colateral da prosperidade, já que vivemos com mais facilidades do que qualquer geração passada? Ou efeito colateral do atual excesso de informação, onde sabemos instantaneamente tudo o que acontece no mundo todo – especialmente de ruim?

[Na semana passada, nos perguntamos que nota daríamos para a nossa própria ansiedade. Qual foi sua nota? O quão difícil é para você a ordem do Senhor Jesus para não sermos ansiosos? Conte um pouco de como foi a sua reflexão sobre isso durante essa semana.]

Como vimos no último estudo, o Senhor Jesus nos alerta para não nos preocuparmos com aquilo que o dinheiro pode comprar (Mt 6.25-31). Quando nos preocupamos com isso, estamos nos comportando como os incrédulos, como se fôssemos servos de “Mamom”!

[Jesus usou “comida”, “bebida” e “roupa” como ilustrações das preocupações com bens materiais da sua época. Ainda precisamos comprar essas coisas, mas vocês conseguem enumerar fontes mais modernas de preocupações materiais? Coisas que se faltarem deixam vocês preocupados?]

Note que Jesus está ligando nossa ansiedade com os bens materiais de que precisamos ou desejamos, e que podem ser arrancados de nós a qualquer momento – são exemplos daquelas coisas que a traça e a ferrugem corroem, e os ladrões roubam (6.20). Porque sua natureza é transitória, sua posse também é momentânea, seu desfrute é breve, seu prazer é efêmero.

Portanto, o Mestre está nos ensinando que as coisas dessa vida são passageiras, como a própria vida. E, se não podemos esticar nossa vida além da medida determinada por Deus (v.27), como garantiríamos por nós mesmos que obteremos ou manteremos esse ou aquele bem, seja hoje ou amanhã? E, sendo assim, qual a utilidade da ansiedade?

Além de ordenar que não fiquemos ansiosos e demonstrar o quanto a ansiedade é uma grande tolice, o Senhor Jesus também nos aponta como vencê-la:

- 1) Devemos olhar a forma como o Criador sustenta as aves e as flores (v.26,28). Nossa ansiedade é uma forma de ignorância a respeito da sua capacidade e sabedoria; mas a natureza é uma lição impactante do quanto estamos errados a respeito daquele que sustenta toda a criação por meio de sua poderosa palavra (Sl 104.13-30; Hb 1.3).
- 2) Devemos refletir nas promessas divinas de ser nosso Pai (v.26,32). Nossa ansiedade é uma forma de dúvida acerca do seu amor e cuidado; mas o evangelho é um poderoso testemunho do quanto estamos equivocados acerca daquele que, por amor, já deu seu próprio Filho para que fôssemos seus filhos (Rm 8.32; 1Jo 3.1).
- 3) Devemos priorizar os bens eternos, não os passageiros (v.33). Nossa ansiedade é uma forma de apego a coisas passageiras cuja perda tememos; mas o Reino de Deus é uma

realidade cativante, capaz de retirar o nosso coração dos bens passageiros dessa vida, para focar na eternidade com Jesus (Mc 10.29,30; 1Pe 1.3-6).

E o que dizer de “todas estas coisas vos serão acrescentadas” (v.33)?

Certamente Jesus não está nos prometendo que ficaremos ricos se buscarmos o Reino de Deus, pois ele já chamou de bem-aventurados os humildes e os perseguidos (Mt 5.3,10). “Estas coisas” se refere ao alimento e vestuário, nossas necessidades básicas – ele está incentivando a confiarmos em nosso Pai celestial, pois ele conhece nossas necessidades e cuidará de nós.

Nosso Senhor também não está nos mandando esperar estas coisas caírem do céu, mas nos ordenando a trabalharmos na terra com o coração posto no céu. De lá recebemos tudo (Tg 1.17).

Sem ansiedade.

Aplicação

Pegue aquela lista de coisas que te deixa ansioso, temeroso, preocupado, inseguro, e faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- 1) Qual destas fontes de ansiedade ainda não coloquei nas mãos do meu Senhor?
- 2) Qual destas questões tem importância suficiente para tirar meu foco do Reino de Deus?
- 3) Qual destas preocupações está além da capacidade do Todo-Poderoso Criador?
- 4) Qual destas coisas é maior que o amor que meu Pai celestial já provou por mim?

Pr. Alceu Lourenço